

Para Aquino et al. (1991, p. 2): “A sobremortalidade masculina explica-se basicamente pela magnitude das causas externas e das doenças do aparelho circulatório, sendo peculiar a especial importância das mortes violentas, que são as principais responsáveis pelos diferenciais por sexo”.

Esses anos a mais na vida da maioria das mulheres são marcados por dificuldades, pois muitas não têm condições de vida adequadas, vivem sós e passam por um período maior de debilitação biológica antes da morte. Esse envelhecimento feminino pode implicar um período de pobreza e solidão, evidenciando um desafio colocado pelo processo de envelhecimento, que é o de garantir a qualidade de vida dessa população.

Cabe também ao poder público promover a integração e a participação do idoso na sociedade. Para que isso de fato ocorra, é necessário que o idoso conheça não apenas seus direitos garantidos por lei, mas também os recursos públicos disponíveis nas mais diferentes áreas, tornando-se, dessa forma, mais apto para exigir e pressionar por políticas públicas que atendam a suas demandas. Nesse sentido, a educação é uma das ferramentas mais importantes que ele pode ter.

Assim, chama atenção o fato de que o analfabetismo atinge muito mais a população idosa do que a jovem. Em 2000, no Município de São Paulo, 127.010 idosos (91.484 mulheres e 35.526 homens

de 60 anos e mais) eram analfabetos, isto é, não sabiam ler e escrever. A maior taxa de analfabetismo (porcentagem de analfabetos em determinada faixa etária), em 2000, correspondia aos idosos (13,1%), sendo maior para as mulheres (15,9%) do que para os homens (9,0%).

O analfabetismo funcional (situação da pessoa que sabe ler e escrever, mas não completou quatro anos de estudo), na população idosa, atingia 202.862 pessoas (124.384 mulheres e 78.478 homens). A taxa de analfabetismo funcional (porcentagem de analfabetos funcionais em determinada faixa etária) da população idosa era de 20,93%, sendo de 21,6% para as mulheres e 19,9% para os homens (ver mapas<sup>3</sup> na p. 76).

É necessário mencionar ainda um outro fator – o baixo nível de rendimentos – que afeta a população de maneira geral, mas para o segmento idoso tem um peso importante, uma vez que, em comparação com o restante da população, são os idosos que gastam mais com assistência médica e aquisição de medicamentos.

É desigual a distribuição, pelo território da cidade, da população de 60 anos e mais, segundo o nível de rendimentos: em 2000, algumas áreas concentravam populações com maiores níveis de renda enquanto em outras regiões os rendimentos eram menores. No Município de São Paulo, em 2000, a renda média familiar da população com 60 anos e

---

<sup>3</sup> Esses mapas foram originariamente publicados em SOUZA (2006, p. 69).